



CORREIO SATURNINO

Roberto Saturnino Braga
Presidente do ISB

Artigo nº 126/2010
Contatos: secretaria@isb.org.br

MANIFESTO DOS ENGENHEIROS

O Clube de Engenharia, junto com a AEPET, a Associação dos Engenheiros da Petrobrás, promoveu um Ato, no dia 3 deste mês de Agosto, em defesa da engenharia nacional e das empresas genuinamente brasileiras.

Interessante; alvissareiro. Há quanto tempo não se escutavam estas expressões: “Empresa Genuinamente Brasileira”; “Defesa da Engenharia Nacional”?! Para mim, que sou veterano, do tempo de Getúlio, Juscelino, Jango, Brizola, Frente Parlamentar Nacionalista, Barbosa Lima Sobrinho, Severo Gomes, Hélio de Almeida como Presidente do Clube, foi uma evocação comovente de tempos importantes em que o Brasil se afirmava como nação e dava um salto de progresso que ultrapassou todas os países do mundo em taxa média de crescimento.

O Clube de Engenharia, que é a entidade mais representativa do pensamento dos engenheiros brasileiros, esteve muito presente na estimulação das políticas nacionalistas e desenvolvimentistas daquele período histórico, como esteve também, na campanha pela redemocratização no tempo da ditadura, e agora apóia a retomada do desenvolvimento em novo modelo, com distribuição de renda. Há outros órgãos da classe, como o CREA, o Sindicato e a Seaerj, mas o primeiro tem funções primeiramente oficiais de fiscalização, o segundo é mais ligado às questões trabalhistas, e a terceira é mais dos engenheiros funcionários do Estado e do Município. A representação nacional do pensamento, do ideário da classe como um todo é, há mais de um século, do tradicional e respeitado Clube de Engenharia.

E o Clube restaurou sua expressiva presença política com o ato e o Manifesto de Defesa da Engenharia Nacional, lançado no Ato do dia 3. É importante que a iniciativa tenha desdobramentos, com a implementação de uma série de providências legislativas e executivas elencadas no Manifesto, que clama pelo fortalecimento da “sólida aliança entre o Estado, a Engenharia, a Empresa Genuinamente Nacional e os Trabalhadores”, que existiu naquele saudoso período desenvolvimentista e volta a se constituir no presente.

Excelente. E aproveito para dizer que a mim me ocorre, além das corretas e relevantes propostas do Manifesto, a convocação de uma Conferência Nacional da Engenharia, a exemplo de tantas conferências nacionais sobre temas e setores de importância fundamental que têm sido realizadas nos últimos anos, timbrando a afirmação democrática do Brasil que tem sido reconhecida e notabilizada internacionalmente.

Uma Conferência Nacional poderia discutir em profundidade desde a formação dos engenheiros no Brasil, suas deficiências, carências, até a criação tecnológica das nossas empresas, que existe, mesmo sem ser convenientemente estimulada, e não é patenteada na maioria dos casos. Deveria discutir setores específicos ligados às nossas maiores vocações, como o petróleo, a construção naval, a construção popular, a energia solar, a engenharia florestal, a defesa das cidades contra os desastres climáticos.

Instituto Solidariedade Brasil - ISB

Av. Beira Mar, nº 216 - Térreo
Rio de Janeiro - RJ

www.isb.org.br

Tel: (21) 2285-3702
e-mail: secretaria@isb.org.br



CORREIO SATURNINO

Roberto Saturnino Braga
Presidente do ISB

Artigo nº 126/2010
Contatos: secretaria@isb.org.br

O engenheiro de hoje tem um novo e fortíssimo comprometimento ético: o da proteção do meio ambiente contra as agressões da própria engenharia tradicional. O engenheiro continua sendo o profissional que usa a natureza, suas leis, para a melhoria das condições materiais da vida humana; que domina a natureza para dar conforto ao homem e aumentar a produtividade do seu trabalho pelas máquinas. Entretanto, nas últimas décadas do século passado surgiu um chamamento novo e mais forte para o engenheiro, uma responsabilidade maior, que é a defesa do planeta contra as agressões do desenvolvimento econômico que ele mesmo criou. A engenharia ambiental passou a ser a mais urgente das engenharias, e a compatibilização dela com as atividades tradicionais tem que ser a preocupação maior do engenheiro de hoje.

Enquanto não se convoca a mencionada Conferência, o Clube organiza o Décimo Congresso Brasileiro de Defesa do Meio Ambiente, a realizar-se no ano próximo, e começa a discutir sua pauta. E nessa pauta, forçosamente deve estar a questão fundamental do mundo no correr deste novo século: a difícil compatibilização da economia com a ecologia.

O crescimento do PIB continua sendo a preocupação maior de todo o noticiário da mídia, que reflete os interesses do grande capital. Interessa aos trabalhadores também por causa do emprego. E, todavia, a cada percentual de crescimento da economia corresponde um outro percentual de desgaste do planeta, em diminuição dos recursos naturais disponíveis e em aumento da poluição ambiental. Aonde vamos parar? É possível sobreviver com crescimento zero? Em que condições?

Muitos congressos políticos de âmbito mundial serão necessários para encontrar respostas viáveis a essas perguntas. Mas é importante que aqui no Rio, no nosso Clube de Engenharia, tomemos a iniciativa de iniciar o enfrentamento deste astronômico problema. Com a humildade da formiguinha, mas com espírito construtivo, o verdadeiro espírito dos engenheiros.

Instituto Solidariedade Brasil - ISB

Av. Beira Mar, nº 216 - Térreo
Rio de Janeiro - RJ

www.isb.org.br

Tel: (21) 2285-3702
e-mail: secretaria@isb.org.br